

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo

E-mail portomar@atribuna.com.br

Telefone 2102-7269

Intermodal termina hoje

Principal feira de logística, transporte e comércio exterior da América do Sul, a *Intermodal South America* termina hoje. Ela ocorre no Transamerica Expo Center, na Capital.

PORTO & MAR

Codesp tem prejuízo de R\$ 22 mi. Oliva culpa ações trabalhistas

“Estamos atentos, pois sabemos que, se nada for feito, a empresa quebra”, afirma presidente da companhia

JOSÉ CLÁUDIO PIMENTEL

DAREDAÇÃO

Os gastos com ações trabalhistas são os responsáveis pelo prejuízo registrado pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) no ano passado, afirmou o presidente da estatal, José Alex Oliva. O balanço contábil da empresa, divulgado ontem, apontou um déficit de R\$ 22,46 milhões no período. Trata-se do segundo resultado negativo consecutivo, mas inferior ao registrado no exercício anterior, em 2015, de R\$ 94,92 milhões.

Oliva, que esteve ontem na 23ª edição da feira *Intermodal South America*, ocorrida

em São Paulo, explicou que após o balanço de 2015, a equipe dele trabalhou para fechar o ano sem perdas, apesar de também não esperar ganhos. “O problema é que estamos pegando um passivo trabalhista de 2010, 2011 e 2013. Existe um indústria de ações trabalhistas e nós sabemos disso. Estamos atentos, pois sabemos que, se nada for feito, a empresa quebra”, disse.

O presidente da Docas explicou que as despesas com essas ações foram de R\$ 200 milhões no ano passado. Entretanto, para o atual exercício, a projeção é que esses gastos cheguem a R\$ 500 milhões. “Exis-

RECEITA

70

milhões

de reais foi o valor da redução da receita operacional líquida da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) no ano passado, segundo balanço anual da empresa divulgado ontem. Em 2015, essa receita foi de R\$ 810,7 milhões e, em 2016, chegou a R\$ 740,48 milhões.

te uma cultura de que funcionário da Codesp é funcionário público e tem estabilidade. Isso não é realidade. Há concurso, mas os empregados são regidos pelas leis trabalhistas”, destacou. Uma espécie de pente fino está sendo feito na estatal.

Em 2016, ao menos 26 funcionários foram demitidos a partir das ações que visam minimizar os gastos com intercorrências trabalhistas. “Um dos empregados faltou 219 dias no ano, outro, 99 dias, e outro, 69. Tem outro que nos apresentou 100 atestados médicos e trabalhou apenas 52 dias. Nas nossas contas, ele ganhou mais que um salário míni-

mo por dia trabalho. Isso colaborou e muito com o nosso prejuízo, por isso estamos acabando com a crença”, disse.

No último mês, outros 17 empregados foram dispensados, segundo Oliva, por apresentarem práticas semelhantes. Hoje, acontece uma audiência pública na Câmara para discutir a questão com entidades sindicais representantes dos trabalhadores.

A expectativa do presidente, a partir desse contexto, é encerrar o ano no azul. “Isso se não recebermos uma ação trabalhista de R\$ 125 milhões como prevemos. Mas vamos negociar”, afirmou.

OUTROS NÚMEROS

Além dos problemas internos, Oliva entende que o cenário econômico contribuiu para os valores negativos. O balanço mostra que a receita operacional líquida caiu de R\$ 810,7 milhões para R\$ 740,48 milhões. Neste universo, a receita obtida com os arrendamentos caiu de R\$ 407,94 milhões para R\$ 326,34 milhões. Para o executivo, estes números devem melhorar com os recentes investimentos na área e a retomada do mercado.

Outro fator que ajudou a Docas a ter prejuízo foi a alta dos gastos operacionais, que saltaram de R\$ 439,57 milhões para R\$ 489,33 milhões. As despesas administrativas foram de R\$ 196,06 milhões para R\$ 220,24 milhões. “Gastamos com aquilo que foi necessário, com a dragagem, cujo contrato teria que ser pela (extinta) SEP, e com os estudos da USP (Universidade São Paulo), sobre a os impactos da dragagem na região e a capacidade operacional do canal do Porto”, disse.